

PSICOFARMACOLOGIA NA EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Andressa Nayara Barros Correa Freitas¹

Elis Regina Gonçalves Boson²

Luzia Xavier de Oliveira³

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade tecer algumas considerações sobre a problemática Psicofarmacologia na Educação: Benefícios Desenvolvimento e Aprendizagem. Este trabalho é a somatório de um estudo detalhado e foram utilizadas as mais diversas fontes bibliográficas, com leituras e releituras de diversos autores, de livros, artigos, revistas, entre outras fontes. Objetivando enfatizar como a farmacologia ajuda no auxílio da aprendizagem das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Hoje sociedades enfrentam problemas graves relativos à educação das crianças, às dificuldades dos adolescentes, às doenças mentais em todas as faixas etárias. Atualmente, tem se discutido a respeito do uso de diagnósticos psiquiátricos em crianças para justificar problemas de aprendizado, de comportamento ou ainda de dificuldades na educação. O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda sua vida. Este transtorno tem sido utilizado como um bom exemplo para justificar o comportamento de crianças sem limites ou cheias de energia, no entanto, ele não pode ser atribuído à criança apenas por ela apresentar comportamentos agitados ou desatentos em determinadas situações. Sabe-se que para haver desenvolvimento no âmbito escolar, faz-se necessário o aluno estar em boa saúde, para tanto é importante utilizar de forma correta as posologias receitadas pelo médico, para que convulsões, problemas de comportamento, atenção e concentração não sejam vilões do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicofarmacologia. Educação. Criança. Desenvolvimento.

¹Especialista em neuropedagogia e psicanálise. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Email: andressa.nfreitas002@gmail.com

²Especialista em neuropedagogia e psicanálise. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. E-mail: elisreginaboson65@gmail.com

³Especialista em neuropedagogia e psicanálise. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. E-mail: luzia.xavier41@gmail.com

ABSTRACT: This article aims to make some considerations about the problem: Psychopharmacology in Education: Benefits Development and Learning of Education. The study of the effects of drugs on psychological functions, with particular focus on mood changes, emotions and psychomotor ability, especially in humans, is conducted by Psychopharmacology. The medicalization of education is in evidence nowadays, due to the large consumption of psychotherapeutic drugs to help the learning of school age students. Today societies currently face serious problems related to the upbringing of children, the difficulties of adolescents, and mental illness in all age groups. Currently, there has been discussion about the use of psychiatric diagnoses in children to justify learning, behavioral or educational difficulties. The various information in the media made known the symptoms of various disorders, including Attention Deficit Hyperactivity Disorder. This disorder has been used as a good example to justify the behavior of boundless or energetic children, however, it can not be attributed to the child just for showing agitated or inattentive behaviors in certain situations. It is known that in order to have development in the school, it is necessary to be in good health, so it is important to use correctly the dosages prescribed by the doctor, so that convulsions, behavior problems, attention and concentration are not villains. of the teaching-learning process.

Keywords: Psychopharmacology. Education. Child. Development.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivos obter conhecimentos sobre a atuação dos medicamentos sobre a aprendizagem da criança e, como os mesmos interferem na aprendizagem escolar. E também oferecer subsídios de farmacologia para a prática dos profissionais de saúde, envolvidos direta ou indiretamente com o uso de medicamentos, de forma a promover a adesão ao tratamento, a detecção de reações adversas, a identificação de riscos e a prevenção de erros de medicação e de danos aos usuários.

Vivemos em um tempo onde a educação é reconhecida, por todos, como base fundamental para a formação de pessoas. Entretanto, é através desta educação que é possível formar indivíduos para a vivência em sociedade com a função de promover a transformação da realidade em que vivem e ao mesmo tempo contribuírem para a realização e o acontecimento de seus direitos enquanto cidadãos.

Os psicofármacos inicialmente foram introduzidos com a finalidade de possibilitar ao sujeito menor sofrimento e uma maior integração à sociedade. Permitiram a adaptação do sujeito ao mundo, diminuindo o número de internações

psiquiátricas. Além disso, o conhecimento neuroquímico das doenças psíquicas permitiu maior compreensão do sofrimento do paciente e do reconhecimento do enfermo como tal, compreendendo sua necessidade de cuidados em substituição à censura anteriormente atribuída aos seus sofrimentos (RODRIGUES, 2003).

A Neuropedagogia é uma área abrangente que norteia de forma completa as melhores considerações da aprendizagem humana. A Neuropedagogia refere-se aos novos campos de atuação da pesquisa neural, porém enfoca conceitos relacionados à área de educação. Permite abordar relações do estudo no cérebro para interligar as ações de ensino aprendizagem perpassando as metodologias e interfaces tecnológicas da educação. Hoje sabemos que a aprendizagem acontece no sistema nervoso central, e que existe uma série de fatores que envolvem todo o ato de aprender desde a formação anatômica, como também os estímulos diferenciados que a criança recebe durante a sua caminhada na aprendizagem.

No passado, o sistema educacional fazia algo cruel com as crianças. Rotulavam ou excluía algumas com a seguinte justificativa, ela não quer aprender. Com isso pode-se afirmar que as pessoas que atuam na área da educação necessitam do conhecimento da neurociência, pois não podemos continuar negando que toda a aprendizagem se dá no Sistema Nervoso Central (SNC).

1 O QUE É APSICOFARMACOLOGIA

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca na natureza recursos para aliviar a dor e tratar as doenças que o acomete. Basicamente, os recursos terapêuticos utilizados pelos nossos ancestrais concentravam-se nos recursos advindos da natureza (plantas, animais e minerais). Psicofarmacologia ou farmacopsiquiatria é a área da psiquiatria que trata da relação entre o uso de drogas (substâncias psicoativas) e as alterações psíquicas diversas da ordem do humor, cognição, comportamento, psicomotricidade e personalidade. Farmacologia é uma ciência que estuda a produção, composição e os efeitos de substâncias químicas (remédios, por exemplo) no organismo dos seres humanos. Os principais objetivos da farmacologia são as propriedades medicinais de determinadas substâncias químicas (fármacos, remédios).

finalidade específica de tratar os transtornos psiquiátricos. Os psicofármacos são substituição que alteram a atividade psíquica, aliviando sintomas de transtornos psiquiátricos ou promovendo alterações na percepção e no pensamento. Embora foram diversos os avanços observados na categoria dos psicofármacos, até o momento não se conhece de forma bem estabelecida os mecanismos que levam às patologias que afetam o SNC, e que causam os distúrbios mentais e emocionais.

Para compreender os efeitos da medicalização, precisamos compreender o que são e de onde vêm os psicofármacos. Psicofármaco é um nome genérico que se dá a qualquer remédio que possui efeito exclusivo ou principalmente comportamental, um psicotrópico. Mas de onde veio a busca por remédios que têm esse efeito? Fármacos e Medicamentos - Conceitos fundamentais. O fármaco, segundo definição oficial dada pela portaria ministerial nº 3.916/MS/GM, de 30 de outubro de 1998, é a substância química que é o princípio ativo do medicamento. Uma vez definido o significado do termo “fármaco”, fica fácil compreender o que é o medicamento

Os medicamentos quando estão em nosso organismo sofrem quatro formas de ação: absorção, distribuição, metabolização e excreção. O processo de excreção ocorre quando o fármaco já está pronto para ser expelido do organismo. É a saída do medicamento do organismo através de diferentes vias. Além de ser extremamente nociva ao corpo, a heroína causa rapidamente dependência química e psíquica. Ela age como um poderoso depressivo do Sistema Nervoso Central. Logo após injetar a droga, o usuário fica em um estado sonolento, fora da realidade. Esse estado é conhecido como "cabeceio" ou "cabecear".

Com o avanço da neurociência, passou-se a pensar a bioquímica das doenças mentais e, conseqüentemente, se pôs em pauta a questão do que é biológico ou psicológico, estando de um lado o aspecto físico, e de outro o mental, e não tendo ambos nenhuma inter-relação e sendo instâncias independentes. Teve-se o intuito de demonstrar que o binômio biológico/psicológico ou físico/mental é uma denominação incoerente, e que a relação paciente/terapeuta tem funções e significados biológicos, causando transformações neuronais e impactos na comunicação entre os neurônios. Visou-se compreender o impacto biológico das psicoterapias, e a relação entre psicologia e psicofarmacologia, bem como avaliar as justificativas da prescrição psicofarmacológica por parte dos psicólogos.

Concluiu-se que a relação entre paciente/terapeuta produz transformações neurológicas e que as mesmas modificações ocorrem quando há prescrição farmacológica. Além disso, a relação entre psicologia e psicofarmacologia é benéfica, desde que a articulação seja feita de modo minucioso e elaborado. A utilização de psicofármacos por parte dos psicólogos é um tema controverso, justificando-se a sua utilização a partir do momento que o profissional tenha os estudos que o capacitem à prática. Os estudos comprovam que a conjugação entre a psicoterapia e a prescrição medicamentosa por parte do mesmo profissional produz uma qualidade mais significativa no tratamento do que diversos profissionais trabalhando no mesmo caso.

Partindo do geral percebemos que a importância da psicologia na educação possibilita a criança a apreender, planejar, direcionar e avaliar as suas ações. Ao longo desse processo, ela comete alguns erros, reflete sobre eles e enfrenta a possibilidade de corrigi-los. Experimentam alegrias, tristezas, períodos de ansiedade e de calma. Trata de buscar consolo em seus semelhantes. Não concebe a vida em isolamento. Tal entendimento fundamenta e justifica a preocupação em pensar e promover o repensar das práticas pedagógicas instituídas, como sendo uma condição necessária para que essas práticas se façam de um modo mais ético, mais eficaz e eficiente, cumprindo assim a função de socialização.

Segundo Lent (2001), a importância da psicologia no processo ensino-aprendizagem reside no reconhecimento de que a educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra imerso, isto porque a educação se desdobra em múltiplos contextos nos quais as pessoas vivem e participam definidos como âmbitos educativos. Assim a psicologia da aprendizagem, aplica à educação e ao ensino, buscando mostrar como, através da interação entre professor e alunos e entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados.

Quando os sinais e sintomas estão presentes, como os delírios e as alucinações, com queda no rendimento escolar, insônia, agitação, agressividade o diagnóstico é mais evidente. As crianças com esquizofrenia podem ter risos inadequados ou chorar sem serem capazes de explicar o motivo. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou Síndrome Hiperkinética ou Distúrbio de Hiperatividade por déficit de

atenção com disfunção cerebral mínima. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome comum, mas controversa.

Todos os que trabalham com crianças e adolescentes são cotidianamente confrontados com questões relacionadas ao desenvolvimento, à evolução e à história”. De fato, são diversas as possibilidades evolutivas da criança: a maturação neurológica, o desenvolvimento sensório-motor, os hábitos alimentares e de higiene, o desenvolvimento cognitivo, a constituição subjetiva, os processos de adaptação escolar e social. O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente – que os reconhece como sujeitos de pleno direito – postula sua “condição peculiar” de “pessoas em desenvolvimento” (CIRINO, 2001, p. 15).

Os alunos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação, repertório de interesses e atividades restrito, movimento estereotipado e repetitivo. Incluem-se neste grupo, alunos com Autismo, Síndromes do Espectro do Autismo (Síndrome de Asperger e Síndrome de Rett), Transtorno De integrativo da Infância (Psicose Infantil), Transtornos Invasivos sem outra especificação, que no geral apresentam dificuldades de adaptação escolar e de aprendizagem, associadas ou não a limitações no processo de desenvolvimento, que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares e na sua interação social com colegas e professores.

O apoio familiar, em especial dos pais, é imprescindível em uma época tão importante da vida desses jovens, e, se fosse dado com o verdadeiro potencial que tem, poderia diminuir os quadros patológicos aqui observados. Deve-se ressaltar a importância dessas drogas para a prevenção de psicopatologias mais graves ou para o tratamento das mesmas e preservação da homeostase nervosa. E sobre outras formas de tratamento psiquiátrico, concluiu-se que: a psicoterapia com crianças e adolescentes em geral é mais direta e ativa do que costuma ser com adultos.

1.1 Como a Psicofarmacologia trata os transtornos nas crianças

O tratamento de crianças e adolescentes com TDAH baseia-se na intervenção multidisciplinar envolvendo profissionais das áreas médicas, saúde mental e pedagógica, em conjunto com os pais.

O uso de psicofármacos na infância e adolescência está se tornando mais frequente, com a disponibilidade de novos medicamentos e o crescimento do conhecimento sobre diagnóstico de transtornos emocionais nessa faixa etária.

O uso de medicamentos para tratar transtornos psiquiátricos costuma ser fundamental para a abordagem de um tratamento bem-sucedido, que também pode incluir outros tipos de intervenções, como a psicoterapia ou as terapias comportamentais.

Segundo Candiani (2009), é cada vez maior o uso de psicofármacos em crianças e adolescentes, sendo indiscutível a eficácia destes na atenuação do sofrimento dos pacientes com transtornos mentais.

A Adolescência é o período do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Esta é uma etapa de mudança dramática do ponto de vista social, cognitivo e físico que pode aumentar a vulnerabilidade aos distúrbios psicológicos e psicofisiológicos.

Crianças com TDAH - caracterizado por níveis excessivos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, em termos de desenvolvimento – são mais frequentemente identificadas e tratadas no ciclo inicial do ensino fundamental. Os sintomas geralmente interferem no funcionamento acadêmico e comportamental na escola, e frequentemente atrapalham os relacionamentos com familiares e colegas. Segundo Silva (2003), crianças com TDAH utilizam mais os sistemas de saúde e estão mais sujeitas a lesões do que crianças que não apresentam esse transtorno.

Assim diz Silva:

Tal situação pode ser comparada a um carro cujo motor desregulado consome bem mais combustível e submete suas peças a um maior desgaste, resultando em menor durabilidade e desempenho. Muitos TDAHs descrevem períodos de profundo cansaço mental e às vezes físico. (SILVA, 2003, p. 21).

difficuldade de aprendizagem, diferente dos distúrbios, não se refere a dificuldades específicas, e sim na defasagem genérica e abrangente referente a aquisição e /ou automatização de uma ou mais competências. É apenas um sintoma de que existe um déficit de aprendizagem.

O sistema nervoso permite que as informações vindas dos receptores sensórios, que captam estímulos do meio exterior, se integrem com vários órgãos do organismo. O Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal, que processam e a integram as informações no organismo), é protegido pelo crânio e pela coluna vertebral. Sistema Nervoso Periférico (nervos e gânglios nervosos, que conduzem as informações entre os órgãos receptores de estímulos, o Sistema Nervoso Central e os órgãos efetadores).

A teoria cognitiva foi criada pelo suíço Jean Piaget (1896-1980), e explica o desenvolvimento da capacidade cognitiva no processo de aquisição de conhecimento do ser humano. Para o autor, o termo “cognição” se refere ao conjunto de habilidades mentais que são básicas para a construção de conhecimento sobre o mundo. Como processos cognitivo, podemos citar todos aqueles relacionados ao desenvolvimento do raciocínio, pensamento, memória, abstração, imaginação, linguagem, entre outras características importantes.

A cognição é, ainda, um mecanismo que converte aprendizados para o modo de ser interno de cada ser humano. Mas a cognição é mais do que simplesmente a aquisição de sapiência, é uma forma de ser e de se modificar internamente. São processos e produtos pelo qual os homens influenciam-se mútua e reciprocamente entre si e atuam no contexto social em que atuam, gerando uma memória que tem como material a informação do meio em que o sujeito vive.

A cognição também abrange como principais objetos de estudo a percepção, o pensamento e a memória, procurando explicar como o ser humano percebe o mundo e como utiliza-se do conhecimento para desenvolver diversas funções cognitivas como: falar, raciocinar, resolver situações-problema, memorizar, entre outras.

Entendendo que, a percepção, atenção e memória, é como os órgãos dos sentidos respondem aos estímulos externos, através dos receptores, e como essas respostas, através dos neurônios, são transmitidas ao cérebro. Segundo Vygotsky, (1998), temas como percepção, atenção, e memória, devem ser trabalhados numa abordagem psicológica, que relaciona o desenvolvimento e aprendizagem, distinguindo-se os elementos mais elementares daqueles mais sofisticados tipicamente humanos.

A percepção é a encarregada de que tenhamos uma “imagem” da realidade que nos rodeia, já que esta nos dá a informação dos estímulos externos através dos sentidos. A percepção é a responsável por organizar e dar significado a qualquer estímulo sensorial. A função desse processo é óbvia: conhecer o ambiente permite nos movermos e interagirmos com ele, aspectos básicos para alcançar uma adaptação eficiente. A atenção é o processo cognitivo que permite escolhermos um estímulo relevante e, em consequência, dar-lhe uma resposta. Esta habilidade cognitiva é muito importante e uma função essencial em nossas vidas cotidianas. Por sorte, a atenção pode ser exercitada e melhorada com o treinamento cognitivo adequado. A atenção pode estar dividida em vários modelos, por exemplos, a excitação que faz alusão ao nosso nível de ativação e nível de atenção, quando estamos cansados ou com energia.

Assim diz Sigmund Freud (1907, p.139), a Psicopatologia da infância reúne em seu seio uma série de fenômenos que englobam desde quadros biológicos e orgânicos até alterações psíquicas heterogêneas e problemas individuais ou coletivos de saúde mental. Pela extrema abrangência de seu campo, cada vez torna-se mais importante a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. O professor é um dos mais importantes elementos na identificação e no encaminhamento precoce de um grande número de problemas de saúde mental, cabendo-lhe assim, orientá-los. Pretendemos, com este trabalho orientar para que sua atividade seja mais eficaz nesse campo e que, assim, possa resolver uma parcela significativa dos problemas que a ele chegam sem que precise recorrer a recursos, na maioria das vezes, inexistentes em nosso ambiente.

2 BENEFICIOS NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A educação é a base para a vida. Responsável pela construção e manutenção da sociedade a partir do aprendizado e pesquisa. Estudar como os processos educacionais acontecem, do ensino ao aprendizado, é fundamental. Assim é possível aperfeiçoar os métodos e tornar as estruturas mais eficientes e acessíveis.

O aluno é o fator chave no processo de ensino e aprendizagem. A psicologia educacional ajuda o professor a conhecer quais são seus interesses, atitudes, aptidões e outras capacidades e habilidades adquiridas ou inatas. A psicologia educacional também ajuda na compreensão sobre o estágio em que o aluno se encontra com relação ao seu desenvolvimento social, emocional, intelectual e físico. Além disso, leva em consideração o nível de aspiração e o comportamento consciente e inconsciente do

aluno. Com a orientação adequada, o mesmo pode formar uma atitude mais positiva com relação à vida e a si mesmo. Assim, forma uma personalidade mais integrada e solidária.

A teoria da aprendizagem busca, cada qual suas crenças, explicar como o processo de aprendizagem ocorre no indivíduo. Segundo Ausubel (1980), “o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos” Partindo do pressuposto de que o ser humano é um ser social, que se constrói a partir das interações que se realiza durante sua vida.

A aprendizagem é um processo contínuo, que acontece a partir da interação sujeito/sujeito ou sujeito/objeto ao longo da existência. As primeiras interações são com os pais ou cuidadores. A partir dessas interações, forma-se a base do caráter, já carregado de fortes marcas daqueles com quem a criança passa os primeiros anos de vida.

Segundo Oliveira (2014), a aprendizagem é uma mudança de comportamento, assimilações e informações nas quais o sentido de aprender não é impor barreiras e limites para a criatividade e disponibilidade de cada ser. O desenvolvimento de uma boa aprendizagem é a interação de aspectos: afetivo, físico, emocional e intelectual do aprendiz, ocasionando uma motivação interna e construindo o conhecimento a todo o momento. Na aprendizagem, a memória visual desempenha um papel muito importante, pois permite que a criança forme uma imagem visual das palavras, o que facilita o reconhecimento rápido e instantâneo dos símbolos impressos durante a leitura.

A aprendizagem é um processo cognitivo através do qual novas informações são adicionadas ao conhecimento de um indivíduo, ou seja, um processo que resulta no conhecimento sendo adquirido. Um dos principais pontos de ligação entre a cognição e a aprendizagem é a motivação. Podemos dizer que o sistema cognitivo é a evolução da inteligência artificial, pois ele tem a capacidade de aprender, processar e interpretar as informações em um contexto, exatamente como os seres humanos.

A importância da psicologia no processo ensino-aprendizagem reside no reconhecimento de que a educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra imerso.

A psicologia é importante para a educação, porque é a ciência que estuda o comportamento humano e seus processos mentais, ou seja, ela estuda o que motiva o comportamento humano, o que o sustenta, o que o finaliza, e seus processos mentais, que passam pela sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência.

Trata-se da psicologia da educação, que se centra no processo de ensino-aprendizagem e em tudo o que pode ser um entrave para o fluxo de informação, como os transtornos de déficit de atenção ou a dislexia.

A infância é um marco muito importante para o desenvolvimento humano, seja pelo aspecto físico, motor ou psicológico e, em certa medida, definirá os próximos períodos de sua existência. Durante o início da infância, as alterações na estrutura corporal são relativamente pequenas e o período de crescimento é lento.

Muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento, e mais consciente de sua responsabilidade como educador, e, despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno. (OLIVEIRA, 1997, p.12).

Quando falamos em cognição, falamos sobre o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento por meio da mente. Isto implica na experiência e na formação de um modelo mental. Além disto, é importante pensar sobre maneiras novas para melhorias de suportes na projeção de design de uma interface. A criação de um modelo mental servirá como esquia para quando não se está familiarizado com um produto/sistema. A psicologia cognitiva abrange o estudo da percepção, pensamento e memória, buscando explicar como o ser humano percebe o mundo e como utiliza-se do conhecimento para desenvolver funções como raciocinar, resolver problemas, memorizar, entre outras coisas.

A inteligência cognitiva se desenvolve ao longo da vida e a cognição consiste em um conjunto de habilidades mentais e cerebrais que são necessárias para a obtenção de conhecimentos sobre o mundo. Para entender melhor o processo de desenvolvimento cognitivo precisamos que antes se defina o que é cognição. De maneira resumida, cognição é o conjunto de funções cognitivas necessárias para se adquirir conhecimento. São elas o pensamento, capacidade de abstração e raciocínio, memória, linguagem, entre outras.

A utilidade desse processo é dada por nossa necessidade de manter relacionamentos sociais complexos que nos permitam sobreviver em um ambiente hostil. A linguagem nos oferece um modo de comunicação suficientemente amplo para manter as sociedades humanas.

Função Executiva (FE) passou a ser um termo genérico utilizado para uma diversidade de processos cognitivos hipotéticos, incluindo planejamento, memória de trabalho, atenção, inibição, autocontrole, autorregulação e de iniciação realizados por áreas pré-frontais dos lobos frontais. A função executiva permite ao indivíduo intervir e participar das solicitações cognitivas mais diferenciadas, (GIL, 2002).

As funções executivas são as habilidades cognitivas necessárias para controlar nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações. Estas funções podem ser vistas como um conjunto de múltiplos processos cognitivos que atuam de forma coordenada para direcionar a nossa percepção, emoção, cognição e função motora. As dimensões básicas destas habilidades são, os processos de aprendizado, o uso dos sentidos e principalmente o uso da linguagem que fornecem às interações sociais os elementos necessários para produzirem conhecimento e para que os processos interpessoais se transformem em processos intrapessoais, gerando a formação social, psicológica e intelectual do indivíduo.

Aprender é um processo pelo qual o comportamento se modifica em consequência da experiência. E, para que a aprendizagem aconteça, é necessário haver integridades básicas das funções psicodinâmicas (aspectos psicoemocionais), do sistema nervoso periférico (canais para a aprendizagem simbólica) e do sistema nervoso central (armazenamento, elaboração e processamento da informação). Se uma ou mais funções estão comprometidas, crianças, adolescentes ou adultos apresentam desempenho acadêmico abaixo do esperado e, por isso, são comumente rotulados como *peessoas* com problemas de aprendizagem, (VYGOTSKY, 2001).

O transtorno decorre de uma disfunção na região frontal do cérebro, que provoca perturbação na pessoa devido à falha na entrada do estímulo, e da integração de informações, comprometendo a atenção seletiva e gerando impulsividade e dificuldade vasomotora. As respostas em tarefas que exigem habilidade de leitura e memória de trabalho são inibitórias. Com isso, esse quadro transtorna a vida da pessoa, em razão do evidente comprometimento comportamental. Juntas, essas duas áreas certamente poderão trilhar, de modo muito melhor, os caminhos para alcançar o objetivo maior da

educação que é a plena realização de todo ser humano, respeitando-se a habilidade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de levantar questionamento sobre a Psicofarmacologia na Educação: Benefícios no Desenvolvimento e na Aprendizagem, portanto é grande o desafio, árduo o trabalho, mas extremamente necessário. Há de se sair mais a fundo nos estudos e no trabalho da psicopedagogia principalmente dentro da unidade escolar, pois é a melhor parte entre tantos detalhes que tem a vida educacional.

Primeiramente, é imprescindível tentar entender que o primeiro contato com a aprendizagem ocorre no contexto familiar, nos primeiros instantes de vida do aprendente. Assim, tem-se atribuído aos problemas familiares enfrentados pelo aluno, a culpa pela maioria dos problemas escolares.

Entende-se que o comportamento das crianças, nos primeiros anos de vida, é marcado por traços de impulsividade, com o pensamento voltado para o concreto e facilmente distraído por estímulos externos, mas no decorrer do seu desenvolvimento elas se tornam capazes de avaliar os problemas e planejar suas ações, identificando erros e sendo capazes de fazer as devidas correções, para conseguir atingir os objetivos, fazer um planejamento e então lidar com as frustrações resultantes de suas ações.

O professor, aqui na figura do pedagogo, tem de se juntar aos demais profissionais da educação e, dentro de suas especialidades, favorecer as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado no ambiente sociocultural. Acredita-se que o psicopedagogo precisa também estar embasado nas teorias de educação, “sob vários olhares” para aplicar de forma concreta e coerente sua atuação psicopedagógica voltada unicamente para o sucesso do sujeito aprendente.

Nesta perspectiva, a psicopedagogia contribui significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma interdisciplinar. Por isso, as discussões levantadas nesse relatório, atestam o pensamento de que o professor e demais envolvidos com o aprendente devem exercer uma atuação em parceria, onde todos poderão ter o olhar e a escuta focados para uma melhor aprendizagem.

As escolas deveriam ser locais onde as neuroses familiares fossem eliminadas e não somadas às outras ansiedades. Pais e educadores sabem que para conhecer bem um ser e ter meios de controlar e educar seu comportamento é importante conhecer seu ambiente e toda sua formação anterior. O equilíbrio emocional dos cônjuges e o conteúdo cultural da família são elementos importantíssimos na formação intelectual e personalidade do jovem.

Diante disso, compreende-se o importante papel do psicopedagogo no diagnóstico e encaminhamento de crianças que não conseguem aprender satisfatoriamente. Em especial, este trabalho é relevante, pois demonstra a angústia do profissional em educação perante os problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Heloisa Helena. *Princípios gerais do emprego de psicofármacos*. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v.22, s.2, Dec. 2000.

CANDIANI, Márcio. *Uso de Psicofármacos em Crianças e Adolescentes*. 2009. Disponível em: <http://marciocandiani.site.med.br/index.asp?PageName=Uso-20de-20PsicofE1rmacos>. Acesso em: 22 out. 2010.

CIRINO, O. *Psicanálise e Psiquiatria com criança – desenvolvimento ou estrutura*. Belo Horizonte: Au Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP, ano 7, n.14, jan-jun de 2016 Edição Especial 1140 têmica, 2001.

KOROLKOVAS A; BURCKHALTER J.H. *Química Farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: *Conceitos fundamentais em neurociência*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.

NEVES, M.A.M. *Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações*. Revista Psicopedagogia. São Paulo, (21): 10-14, 1º semestre, 1991.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. *Neurociências e os processos educativos: Um saber necessário na formação dos professores*. Educação Unisinos, v. 18, n. 1, p. 13–24, 2014. Jan./abr.

Paín, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SILVA, Rafael Bianchi. *Desenvolvimento e comportamento humano: pedagogia*/Rafael Bianchi silva. —São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
<https://pedagogiaaopedaletra.com/contribuicao-psicologia-para-educacao/>

TIBA, Içami. *Disciplina, Limite na medida certa*. 41 ed. São Paulo: Gente, 1996. 224p.31

_____. *Quem ama, educa*. 2 ed. São Paulo: Gente, 2002. 300p

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.